

EDITORIAL

No terceiro número de 2017, a INTERthesis traz uma grande variedade de temas dentro de suas três áreas de concentração. Os cinco primeiros artigos compõem a área da Condição Humana na Modernidade e abordam os seguintes conteúdos: o papel da etnociência; a identidade e as redes sociais; o conceito de oikonomia; a relação entre igreja e questão racial; e a educação sexual e a percepção dos profissionais da saúde e da educação sobre a mesma. Em seguida temos uma discussão dos Estudos de Gênero sobre homossexualidade, para por fim, atentarmos a dois debates relacionados à área de Sociedade e Meio Ambiente: um artigo que reflete o princípio da subsidiariedade e cidadania e por último, um que versa sobre o mercado da soja no estado do Paraná.

O artigo, **Etnociência da ciência: a busca por simetria na pesquisa científica** de Raphael Jonas Cypriano e Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira, abre a edição e reúne considerações sobre o pensar e fazer ciência a partir de uma etnociência. Trata-se de um texto que aponta um debate sobre epistemologia e método científico.

No segundo artigo, intitulado **Identidade, pertencimento e engajamento político nas redes sociais**, Pedro Simonard e Anny Rochelly Vieira Santos investigam os conceitos de identidade, território e políticas públicas e suas transformações a partir do estabelecimento e consolidação das mídias sociais como estratégia de comunicação e controle na relação entre Estado e Sociedade Civil. Ou seja, é um novo enfoque que tem acompanhado as transformações das relações sociais.

O terceiro artigo, **A oikonomia nas epístolas de Paulo: notas sobre a “hermenêutica” de Agamben** de Rafael Venturini, traz discussões filosóficas aprofundadas sobre o conceito teológico *oikonomia*. Nesse texto, o autor busca fazer uma análise crítica da releitura desse conceito feita por Giorgio Agamben – filósofo atual muito discutido na área de Condição Humana na Modernidade.

Em **Religião e educação: o posicionamento das igrejas cristãs protestantes em relação às questões dos negros no Brasil**, Jurandir de Almeida Araújo e Deyse Luciano de Jesus Santos problematizam esses posicionamentos e suas relações com o racismo no Brasil. Dentro do contexto de expansão das igrejas cristãs protestantes num país de maioria da população negra, se torna ainda mais relevante pensar sobre essas relações e seus significados. Principalmente, quando o posicionamento das igrejas tem impacto nas políticas educacionais.

Para fechar a área Condição Humana na Modernidade, temos uma discussão que se aproxima a de Estudos de Gênero. No artigo **Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação**, Priscila Mugnai Vieira, Thelma Simões Matsukura e Camila Mugnai Vieira fazem uma pesquisa qualitativa com 20 profissionais do serviço público de Saúde e Educação de um município de grande porte do interior de São Paulo. A partir de entrevistas, os autores tentam identificar os avanços e desafios implicados nas políticas públicas vinculadas à adolescência e à Educação Sexual.

O único artigo da área de Estudos de Gênero, **Homossexualidade: Psicanálise, religião e educação** de Eliseu Roque do Espírito Santo, apresenta uma discussão sobre a homossexualidade e teorias que tentaram entendê-la e defini-la. O autor perpassa desde as concepções clássicas até as atuais, buscando desmascarar os maniqueísmos presentes em algumas posturas religiosas e educacionais.

Na área de Sociedade e Meio Ambiente, temos o artigo **O princípio da subsidiariedade e o fortalecimento da cidadania no espaço local como instrumento de efetivação de políticas públicas de proteção ambiental** de Tatiele Gisch Kuntz e Caroline Cristiane Werle, que mostra o conceito de subsidiariedade como um mecanismo que fortalece a identidade local e garante a aplicação das políticas de proteção ambiental. As autoras realizaram uma abordagem qualitativa para a evidenciação da relação entre a subsidiariedade e o sucesso das políticas de proteção ambiental.

Encerrando o terceiro número de 2017 da revista, o artigo **Soja: mercantilização e externalização no sudoeste paranaense** de Angelita Bazotti, Nilson Maciel de Paula e Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto, aponta que as abordagens exclusivamente econômicas não são suficientes para explicar a

organização social da produção da soja. Os autores realizam uma investigação empírica sobre a relação entre a eficácia mercadológica empresarial da produção de soja e a permanência de agricultores familiares que cultivam essa leguminosa no interior do estado do Paraná, evidenciando a complexidade do fenômeno e a importância de uma abordagem interdisciplinar.

Esperamos que esse número propicie interessantes debates para os leitores.

Raissa Nothaft e João Francisco Alves Mendes

Editores Assistentes